



Escola Waldorf  
Francisco de Assis

I N F O R M A T I V O  
**CONCURSO**  
**INFORMÁTICO**

PRIMAVERA | 2018 | ANO III - Nº 11



# EDITORIAL

por Tereza Racy

“Homem, torna-te essencial,  
Pois, se o mundo parar, o acaso desaparecerá  
E só o essencial permanecerá.”

Angelus Silesius

Acordamos do sono reconfortante do inverno. Um sono onde aparentemente nada acontece. Mas, ao contrário, é no sono do inverno que está o germe que nos trará a fartura para a primavera e para o verão. Das sementes de qualidade somente crescerão árvores frondosas se tiverem sido cultivadas num terreno fértil. A boa semente não basta. Os primeiros “narizinhos” como nos conta a história das crianças-estrelas, na Reflexão de Época, estão despontando e podem ser apreciados e introjetados por nossa comunidade, no resultado do trabalho feito em Tecendo Nosso Futuro, no destaque do Aconteceu, que nos traz a essência do que realizaremos como Instituição que completa 33 anos.

A semente associada à terra boa que produz ricos grãos aspira por ser absorvida por um corpo físico bem cuidado e harmonioso, sem o qual a ela, por si só, não conseguirá se realizar em sua plenitude. Assim, cuidar de nossa alimentação e, em especial de nossos pequenos e jovens, diante dos estímulos diários das delícias industrializadas é um grande desafio. Um dragão a ser enfrentado. Algumas dicas se encontram no texto primoroso da nutricionista. Obviamente estamos sempre duelando com forças que se contrapõem ao nosso crescimento, numa luta interior, num estica e puxa que por vezes pensamos não seremos capazes de vencer. Mas Micael com sua grandiosa imagem pode se transformar num paradigma. Fácil? Nem fácil e nem simples. A possibilidade que nos foi dada de escolher em liberdade nosso caminho não é nada simples, mas aceitamos o desafio de pensar sobre isso nos artigos apresentados pelo Doutor, na Voz da Comunidade e nos elaborados textos da Reflexão de Época e do Desenrolar do Fio Mágico.

Gostaria de lembrar que a vida é poesia, preencha-te dela e das histórias de nossos ex-alunos.

No mais, “já sonhamos juntos” e queremos “ver crescer a voz no que falta sonhar”, pois “a lição já sabemos de cor, só nos resta”... fazer. (Beto Guedes/Ronaldo Bastos, Sol de Primavera)

# SUMÁRIO

- 03** - SUMÁRIO / EXPEDIENTE
- 04** - REFLEXÃO DE ÉPOCA  
*Criança-Estrela*
- 08** - O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO  
*Esperança, eis um Genuíno Sentimento*
- 12** - FOLHA LIVRE  
*A relação entre São Micael e a Pedagogia Waldorf*
- 14** - FALANDO COM O DOUTOR  
*Liberdade*
- 16** - A VOZ DA COMUNIDADE  
*O Duelo*
- 20** - É ASSIM QUE SOMOS  
*O que é a Escola?*
- 22** - NOSSO ALIMENTO  
*A Alimentação na Época de Micael*
- 24** - ACONTECEU NA FRANCISCO  
*- O Maior São João do Mundo foi Aqui*  
*- Nova Identidade Visual da EWFA*
- 28** - INSTÂNCIAS  
*Conselho Deliberativo*

## EXPEDIENTE

**Editorial:** *Tereza Racy*

**Colaboradores:** *Amanda de Sá Motta Regina; Fernando Andrade; Helen Freitas; José Carlos Machado; Livia Gomes Ferreira Campanholi; Luísa Ballaminut; Marcos Higa; Paulo Emanuel Cenacchi Pereira; Rosa Crepaldi; Vidal Bezerra; Thiago Borazanian.*

**Projeto Gráfico e Diagramação:** *Felipe Kertes*

**Capa:** *Virginia Xiol | [www.facebook.com/veladosbyvirginiaxiol](http://www.facebook.com/veladosbyvirginiaxiol)*

**Fotos:** *Arquivo EWFA*

O Informativo Francisco é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e é distribuído gratuitamente.

Sugestões, comentários e críticas para [secretaria@ewfa.com.br](mailto:secretaria@ewfa.com.br)

Av. Basiléia, 149 - Lauzane Paulista - São Paulo - SP  
CEP 02440-060 / (11) 22310152 - (11) 22317276

[www.escolafranciscodeassis.com.br](http://www.escolafranciscodeassis.com.br)



## REFLEXÃO DE ÉPOCA

### Crianças-Estrela

por Redação IF

“Havia uma vez, maravilhosas crianças que moravam nas estrelas. Uma por uma destas crianças fez uma longa jornada sobre a ponte do arco-íris e desceu para a Terra. Elas trouxeram das estrelas sementes, bulbos e raízes para plantar na Terra e fazer dela um lugar bonito e bom. Elas cavaram a terra e plantaram as sementes, os bulbos e as raízes. Molhavam os canteiros quando estavam secos e cuidavam para que ninguém pisasse onde as sementes, os bulbos e as raízes tinham sido plantados. Olhavam para que as ervas daninhas não crescessem perto deles e bloqueassem a luz do sol. Assim que os pequeninos brotinhos verdes colocavam seus narizinhos para fora da terra, o sol os esquentava e as crianças-estrelas cuidavam deles com muito carinho.

Mas havia um dragão terrível que andava sobre a Terra e um dia ele veio para o jardim onde as crianças-estrelas plantaram suas sementes, seus bulbos e raízes. O dragão não gostava de ver coisas tão lindas chegando à Terra. Ele ficou muito bravo e começou a cuspir fogo por todo o jardim. Os pequenos brotinhos verdes que estavam crescendo, lindos e com tanto cuidado, começaram a secar e se tornaram amarelos e feios. As crianças-estrelas não sabiam o que fazer. Elas estavam muito tristes, pois os presentes que haviam trazido para a Terra estavam sendo destruídos pelo dragão. De repente, uma luz dourada inundou o jardim. Era um cavaleiro numa armadura brilhante montando um lindo cavalo branco. Em suas mãos estava uma espada dourada. Era São Micael! O cavaleiro lutou com o dragão até ele ficar tão fraco que ficou aos pés do cavaleiro, prometendo ser seu servidor. São Micael voltou-se para as crianças sorriu para elas e para o jardim. Nas plantas começaram a crescer folhas novinhas e brotos e as crianças correram para levar-lhes água. São Micael deu a cada criança-estrela uma capa dourada e lhes disse que essas capas as protegeriam sempre que trabalhassem, ajudando a tudo que cresce na Terra. As crianças-estrelas colocaram suas capas douradas e cuidaram de seu jardim. As plantas cresceram e deram flores e as flores enfeitaram a Terra, surgindo assim a primavera.” (Corinne Batzell)

Tão singela e tão profunda essa pequena história.

Ainda que de forma superficial, todos que conhecem a Pedagogia Waldorf sabem da importância das histórias, das lendas e dos contos de fadas no ambiente infanto-juvenil

Micael não ficaria fora desse ideário. Esse Arcanjo tão poderoso aos nossos olhos, aquele que domina o dragão, traz também em sua essência a bondade. Imaginar esse Ser lutando, com o também poderoso dragão, em frente às crianças-estrelas pode ser muito assustador. Mas nesse combate, é clara a lição de que não se deve deter diante das situações difíceis. Ganhar uma capa dourada, de um cavaleiro que dominou o dragão, significa que todos nós podemos trilhar o mesmo caminho: o de fazer boas escolhas. Não importa o tamanho dos dragões que se apresentarão, temos que enfrentá-los. Essas histórias, narradas com a entonação de um grande épico, provoca naqueles pequenos seres impressões que levarão para toda a vida. Empunhando sua espada de madeira e fazendo reluzir suas capas douradas, podemos ver as crianças correndo pelos corredores da escola buscando domar os seus dragões. Esse movimento físico, esse esforço sobre-humano que a criança faz quando emprega sua energia para domar o imaginário dragão, constrói seres capazes de atuar futuramente no seu corpo astral. Micael é um arquétipo que não podemos esquecer. Manter acesa a chama da coragem micaélica da primeira infância, fará com que a jornada desse indivíduo tenha, provavelmente, resultados muito ricos nos encontros que tiver com seu dragão futuramente.

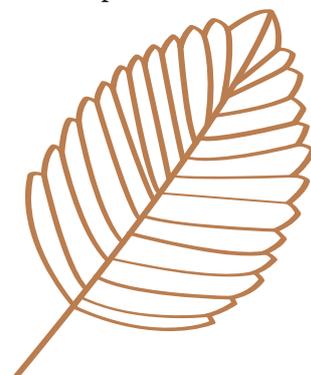
A cada mudança de estação temos alguém especial para referenciar. Na entrada da primavera, como sabemos, encontramos com esse Ser, que é quem cuida da Humanidade. As emanções de Micael não são recentes. Vêm de longa data. Podemos traçar uma breve linha do tempo onde ficará mais clara a sua atuação. Emil Block, em seu livro 'Caesares e Apóstolos', traduzido pelo Pastor Gunther Kollert, faz um inte-



ressante histórico da presença desse Ser na Humanidade, remontando à época de Alexandre, o Macedônio. “Os eventos essenciais da época de Alexandre Magno, nos quais temos as chaves para os grandes enigmas desta fase da história, se deram acima do nível humano, no mundo espiritual. O que aconteceu na Terra, isto é, o grandioso lance das campanhas de Alexandre, nos espanta tanto, justamente por ser a sombra terrestre de evoluções suprasensíveis de suma importância. Antes da consumação dos tempos, ou seja, antes da encarnação do ente divino, tão almejado, num corpo humano, ocorreu uma mudança na 'ciranda' dos sublimes seres da ordem dos Arcanjos, que se alternam na direção dos destinos íntimos da humanidade: Micael, o Arcanjo do Cristo, assumiu, em seu fulgor solar e vitorioso, a direção da época. Seu reinado, uma 'época micaélica', iniciou-se em 700 a.C., justamente quando Roma, recém-fundada passou pelo tempo dos reis míticos, e quando em Israel (Judá), Isaías abriu a sucessão dos grandes prenunciadores, ou seja, dos profetas, e durou até a morte de Alexandre. O Arcanjo Micael irradiou como regente da época, impulsos para a humanidade pelos quais a Terra se transformou no palco de um ilustre concílio de gênios, e pelos quais se deu o primeiro amanhecer de uma cultura da alma da razão e do intelecto, caracterizada pela forte convicção que reside no vigor do “EU” e da personalidade; nasceu, na realidade, um novo mundo. De modo maravilhoso, se realiza, no esplendor da época micaélica, a simultaneidade de grandes acontecimentos na vida espiritual da humanidade: é a mesma época que gera os grandes artistas e filósofos da Grécia – desde Pitágoras e Heráclito a Aristóteles; os profetas de Israel – desde Isaías a Ezra; o grande Budha na Índia; na Pérsia o misterioso autor das sagradas escrituras sobre Zaratustra, e por fim, no extremo Oriente, Lao-Tsé e Confúcio. Nessa época também surgem dois soberanos, que interferem nos destinos terrestres com sucesso surpreendente, como se fossem os próprios instrumentos do regente solar da época, parecem como que envoltos em fulgor divino messiânico, ao mesmo tempo encarnando o ideal da verdadeira humanidade: Ciro, o persa e Alexandre, o macedônio. Foi em dois lugares que Micael, sublime mestre das forças do

pensar, espargiu a sementeira da consciência e da liberdade: no judaísmo e no helenismo. Nasceu um duplo caudal, impulsionado pela coragem diante da necessidade de encerrar o culto das divindades do passado e de tornar públicos os Mistérios. Ambos os povos foram espalhados pela humanidade, como portadores dos impulsos e das inspirações micaélicas de uma cultura esotérica de pensamento: as tribos de Israel na servidão dolorosa e humilhante do exílio, enquanto os gregos conduzidos pelo rei da Macedônia, que era pouco mais que um forasteiro, em um curto tempo se tornaram a nação materna de um império universal. Era necessário a humanidade inteira ser compenetrada pelo fermento da força nova, elemento esse que é o único capaz de fazer com que o ser humano seja realmente 'homem'.”

Mas qual o significado de tudo isso? Significa que Micael é o responsável pela inteligência cósmica. Significa que esse Ser, emanando as forças do pensar, inunda Terra com as sementes da consciência e da liberdade, sem as quais o conhecimento pode transformar o homem em um ser egóico e frio. Inteligência, acúmulo de conhecimento não é sinônimo de sabedoria. A inteligência, sem sensibilidade emocional pode se transformar em um meio de manipulação, exploração e desprezo à natureza humana. Micael não é só responsável por viabilizar o conhecimento no mundo, mas também por não permitir que esse conhecimento seja fonte de endurecimento d'alma humana. Essa é a sua batalha com o dragão, que subjuga, mas não mata. E não mata, porque é através da consciência em liberdade que temos a possibilidade de experimentar o presente que nos foi dado, o livre-arbítrio. Ou seja, a possibilidade de não endurecermos nas polaridades, mas sim transitarmos entre elas, construindo caminhos de amor e crescimento para a humanidade. Esse será o caminho do ser humano, que desabrochará em sua



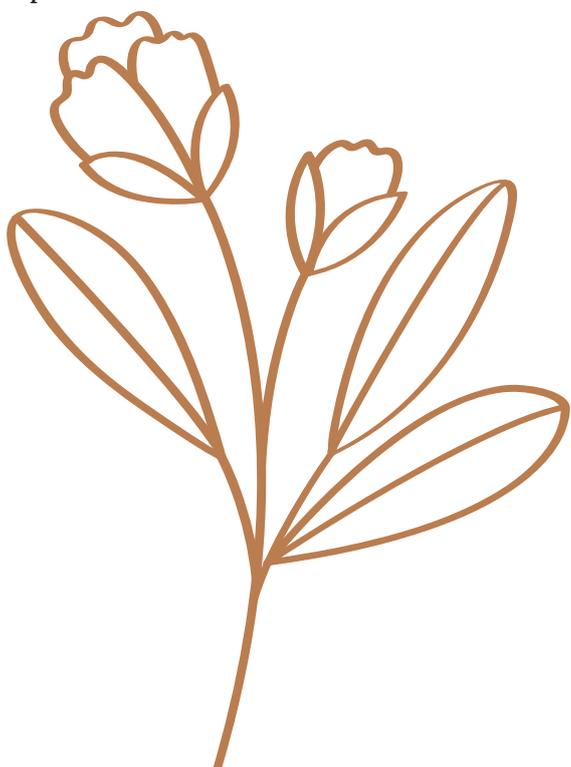
essência, na plena realização de sua própria natureza.

Nessa esteira, podemos fazer algumas reflexões: que destino estamos dando a tudo que descobrimos? aos avanços tecnológicos? aos avanços da medicina? aos avanços na agricultura? Estará tudo isso se revertendo em favor da espécie humana? Erradicamos a fome do mundo, com os avanços na agricultura? Crianças ainda morrem, apesar dos avanços da medicina? A tecnologia auxiliou a erradicar o analfabetismo? O que estamos efetivamente realizando em favor do nosso próximo?

Somos uma escola que completará neste 4 de outubro 33 anos. Uma responsabilidade social incomensurável. Temos como missão Educar, para a liberdade. Isso nos remete a uma reflexão profunda: Estamos envolvidos com uma Educação cuja inteligência está baseada na inteligência amorosa, acolhedora propugnada por Micael? Estamos alinhados aos princípios de fraternidade propostos por nosso patrono Francisco de Assis?

Temos nossas dificuldades, travamos muitas batalhas com o nosso dragão diariamente, certamente algumas vezes sofremos mas, confiando na retidão e no compromisso de todos os envolvidos com a Francisco de Assis, temos a certeza que espalhamos boas sementes pelos campos da Terra.

E, finalmente, para nos inspirar nessa época:



**“Não me deixe rezar  
por proteção contra os  
perigos, mas pelo temor de  
enfrentá-los.**

**Não me deixe implorar pelo  
alívio da dor, mas pela  
coragem de vencê-la.**

**Não me deixe procurar  
aliados na batalha da vida,  
mas a minha própria força.**

**Não me deixe suplicar com  
temor afeito para ser salvo,  
mas esperar pela paciência  
para merecer a liberdade.**

**Não me permita ser covarde,  
sentindo sua clemência  
apenas no meu êxito. Mas  
me deixe sentir a forma de  
sua mão quando eu cair”.**

(Rabindranath Tagore – escritor indiano 1861-1941 )





## DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO

### Esperança, eis um genuíno sentimento

por Livia Gomes Ferreira Campanholi – Prof. de Classe do 4W

**E**sperança, eis um genuíno sentimento que encontramos no aforismo de Rudolf Steiner. Uma certeza primordial, aliás, em toda a sua obra; convicção de que todo ser humano traz consigo força latente de transformação para o bom, o belo e o verdadeiro. Ou seja, o ser humano tem origem terrena, mas também origem espiritual. Para conhecê-lo em sua integridade não podemos abdicar de nenhum desses pilares.

Assim, confirmamos essa afirmação quando nos detemos a observar o desenvolvimento humano, em especial na fase infantil. O primeiro setênio então, quão frutífero ele é de profundas transformações, especialmente físicas e de esforço do ser miúdo ainda por se transformar e aprender. À medida que chegamos ao segundo setênio tais transformações ganham a expressão social e cultural de forma mais vigorosa, para se aprofundarem e se burilarem no terceiro setênio do ciclo básico do desenvolvimento, segundo nos relata o pensador.

É claro que estamos diariamente ganhando experiências, aprendendo um pouco e sempre. Já diz o dito popular lá das Gerais: "Vivo aprendendo e morrendo sem saber!" Todo tempo é momento para se iniciar uma nova etapa, realizar um sonho, correr novos riscos, errar e aprender com o percurso escolhido, superar nossos limites, angariar novas experiências, nos reinventarmos. No entanto, para todas essas possibilidades teremos de ter Coragem e Conhecimento.

Vivemos um tempo impregnado pelo virtual e digital, que nos iludem com a falsa ideia de Conhecimento, tomando o volume informativo como tal e nos enfraquecendo a Vontade, a Coragem. Se desejarmos ser verdadeiramente *livres* devemos estar vigilantes ao nosso livre-arbítrio, facultado pelo amadurecimento saudável do nosso Pensar, Sentir e Querer. Em tempos de comemorações Micaélicas é comum assistirmos nas escolas Waldorf e no ambiente Antroposófico a exaltação do digno Arcanjo, com suas qualidades de

coragem e domínio das paixões. Como ele é o regente de nossa Época Cultural devemos observar também o notório respeito de Micael ao Pensar carregado de justiça e amor. E não é à toa, nesse tempo vemos o florescimento de tantos avanços científicos e culturais de sua época.

Pensando nisso, me lembrei sobre o quanto no século XX a humanidade se voltou para compreender cientificamente o Homem. Em várias áreas acadêmicas como na saúde, educação ou filosofia buscou-se analisar, mensurar, discernir a respeito o homem; especialmente após as duas grandes guerras mundiais. Claro, muito desse investimento com um perfil utilitarista, ao gosto do mercado de trabalho, visando incentivar o "aprimoramento da espécie", um homem mais "resistente e preparado para a vida". Assim, as pesquisas neurológicas e psicológicas tornaram-se fortes medidas para se mensurar o homem, como se o mesmo fosse passível de ser padronizado igualmente apenas pelo padrão do Quociente de Inteligência (QI). Felizmente, em meados da década de 80 novas pesquisas começaram a dar um respiro para a alma, contemplando novos aspectos a serem considerados na análise humana, como: a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e da Inteligência Emocional de Daniel Goleman, ambos estadunidenses.

A difundida Teoria das Inteligências Múltiplas classifica oito diferentes habilidades humanas como Inteligências específicas e difusas, sendo elas: inteligência Lógico-matemática, Espacial-visual, Verbo-linguística, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalista, Corporal-sinestésica e Musical. Dessa forma, um indivíduo já nasce hábil a desenvolver-se mais notoriamente em uma ou mais inteligências, necessitando para isso meio social e acadêmico adequados que o possibilitem a "descoberta" de sua inteligência nata. Tais potências são princípios de distinção dos seres entre si e explicam a genialidade de alguns para determinadas áreas. Ter a oportunidade de desenvolver-se bem na maioria delas, de forma equilibrada, são





objetivos desejáveis de uma saúde física, emocional e social.

Já a segunda pesquisa revelou ser o homem capaz de controlar impulsos, canalizando suas emoções conforme a situação, aprendendo com erros, praticando a gratidão, incentivando e motivando seus pares. Se bem desenvolvidos no indivíduo maduro e auto-consciente, o estabelecimento de habilidades de Empatia, de Relacionamentos Interpessoais, Automotivação, Autoconhecimento e Controle emocional, podem garantir sucesso pessoal e profissional, pois segundo a teoria, tal sujeito busca se autoconhecer, concentra-se e realiza tarefas e obrigações com maior interesse e saberá lidar, predominantemente, com tristezas, ansiedades e frustrações consigo e em sociedade. Enfim, um indivíduo mais equilibrado e preparado para a vida.

Tais pesquisas são questionadas por linhas mais pragmáticas e conservadoras, porém inaugurada estava outra forma atestada pela Academia Científica de olhar o ser humano. No fim do século o homem não mais seria medido apenas pelo seu QI e sim em termos mais amplos de observação e condução educacional.

Observando a coerência tanto na obra quanto nos textos e aforismos de Rudolf Steiner verificamos o princípio da Trímembração humana: Pensar, Sentir e Querer como o eixo de equilíbrio de forças para o bem viver. Estando ele muito à frente de seu tempo, já na passagem do século

XIX para o XX, Steiner havia notificado que "O pensar é o intérprete que traduz os gestos da experiência em língua da razão" e que a "Evolução humana é: incendiar com o fogo anímico do amor a luzente sabedoria do espírito".

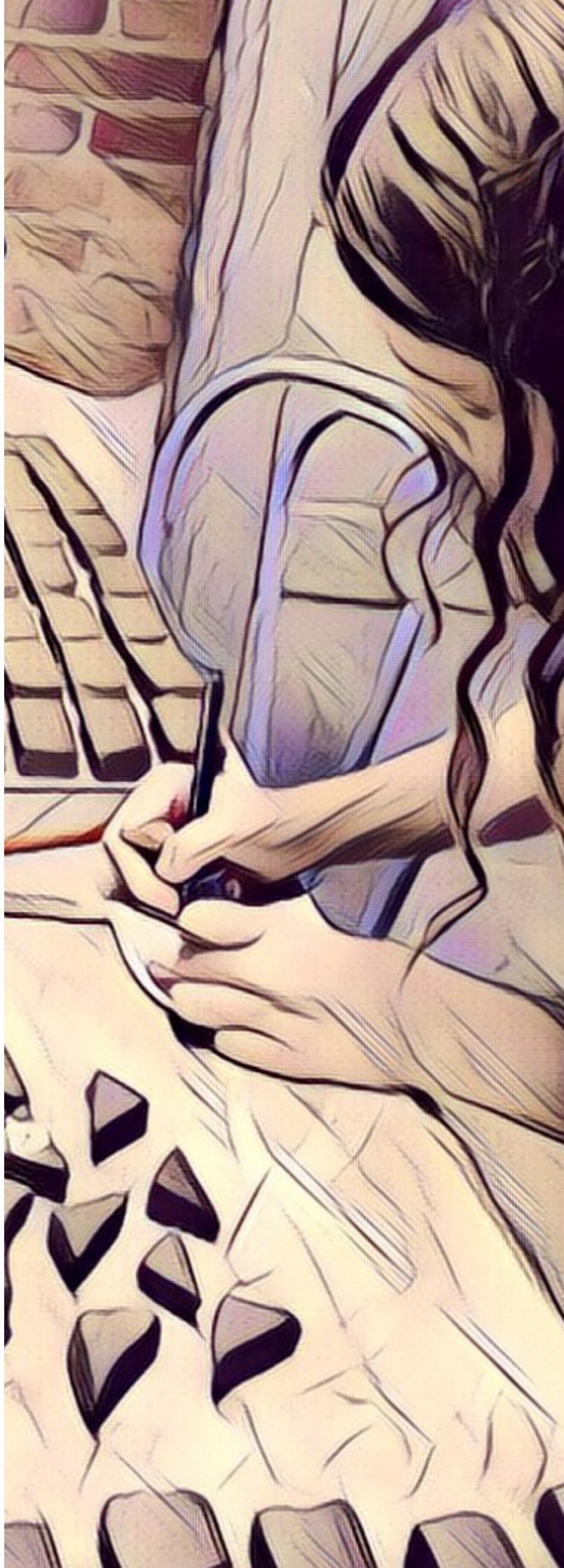
Para o mentor da Pedagogia Waldorf "O conhecimento é a luz; o amor, o seu calor." E em toda prática pedagógica podemos contemplar tais verdades. Uma delas, por exemplo: é a Construção das famosas e tão divulgadas Casinhas do 3º ano escolar. Elas guardam o mistério do fortalecimento da alma infantil em plena vivência de perda da sua era de ouro e o acordar da vida terrena, o chamado Rubicão. Concluem um lindo ciclo de conhecimentos adquiridos durante o ano escolar sobre as qualidades humanas e a sua chegada à Terra, dando assim uma noção prática da vida e a segurança para a criança sobre as habilidades humanas. Todas as forças do ser são convocadas para *construir* a sua própria casa interna.

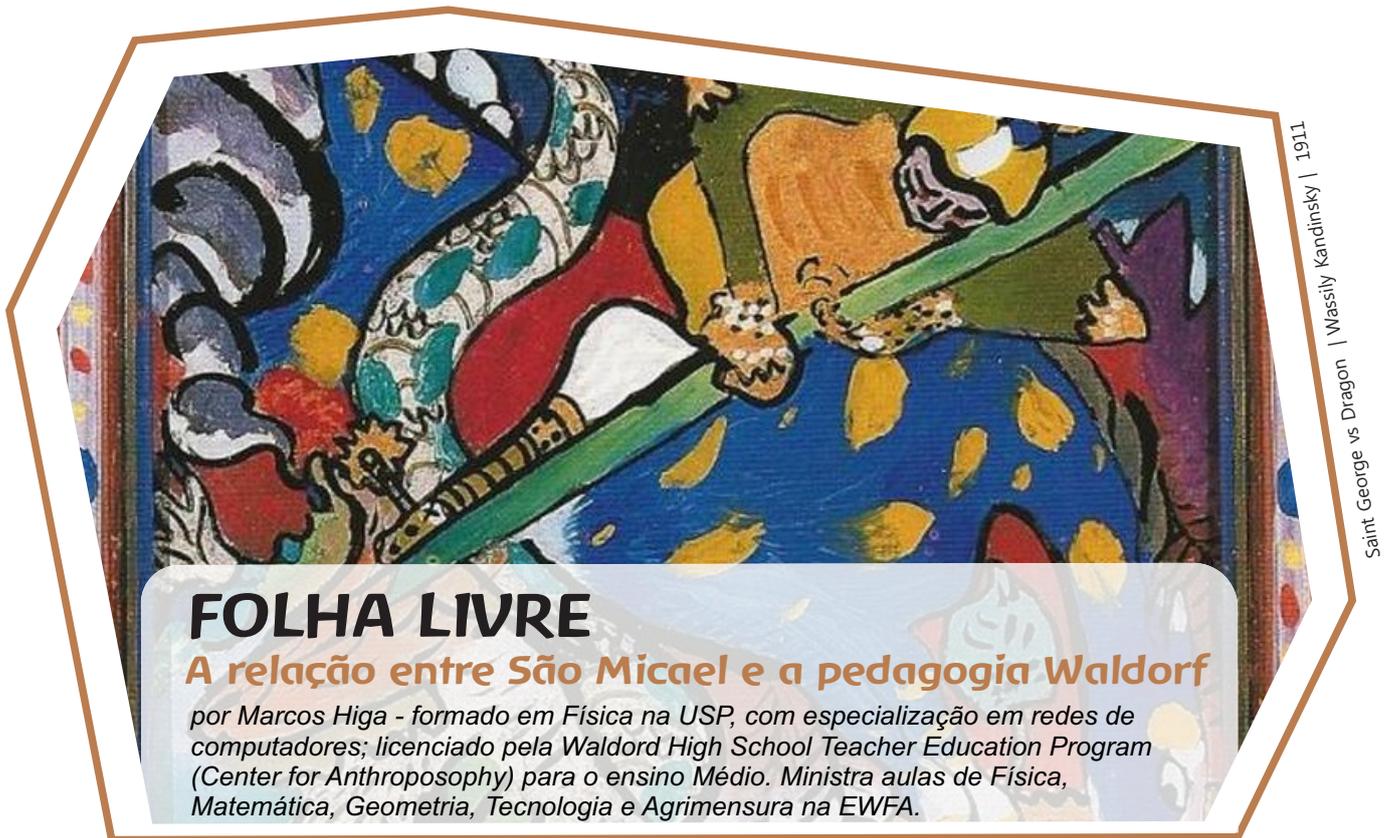
E se pensarmos em termos do que vimos acima, Construir Casinhas favorece o desenvolvimento pleno da criança, pois todas as suas "Inteligências" são dinamizadas no Pensar, no Sentir e no Querer realizar algo bonito e bom no mundo. De novo Steiner se mostra moderno e científico! Quando puder apreciar uma casinha do 3º ano escolar Waldorf tente enxergar além das coloridas paredes! Muitos outros encantos se escondem em cada uma das lindas imagens infantis!



“ A  
alma  
humana  
é  
uma  
flor  
do  
mundo,  
destinada  
a  
madurar  
em  
si  
o  
divino  
espírito.

Rudolf Steiner





Saint George vs Dragon | Wassily Kandinsky | 1911

## FOLHA LIVRE

### A relação entre São Micael e a pedagogia Waldorf

por Marcos Higa - formado em Física na USP, com especialização em redes de computadores; licenciado pela Waldorf High School Teacher Education Program (Center for Anthroposophy) para o ensino Médio. Ministra aulas de Física, Matemática, Geometria, Tecnologia e Agrimensura na EWFA.

No dia de São Micael os alunos vivenciam alguns desafios e a força que está presente é a coragem para enfrentá-los. O Arcanjo Micael representa essa força e a consciência que devemos buscar para combater os dragões que estão sujeitos a se apresentarem. Os dragões são representações do medo, da insegurança, dos desafios que se mostram desde os primeiros momentos de nossa vida.

A proximidade dos pais e da escola é fundamental para que as crianças desenvolvam habilidades como a coragem e a consciência para encararem os medos e desafios com naturalidade e tranquilidade tão importantes nos dias atuais.

Na escola, os trabalhos didáticos respeitam os setênios e o momento de desenvolvimento do ser humano na sua integridade: corpo físico, etérico, astral e a organização do Eu, que é a nossa individualidade, a nossa entidade espiritual e assim podemos sentir a

presença do amor na Pedagogia Waldorf, onde o jovem tem a possibilidade de ter uma formação mais abrangente e não específica. As matérias de Artes, Música, Ciências, Matemática, as vivências, os estágios e todos os conteúdos da escola se relacionam para proporcionar essa preparação para o futuro.

O processo de desenvolvimento é um trabalho que se inicia no Maternal, passando pelo Jardim, Fundamental I e II até chegarmos ao Ensino Médio e a inteligência emocional, que é um conjunto de habilidades sociais, continua presente, sempre trazendo a consciência de como conviver numa sociedade onde as pessoas trazem em si a individualidade, mas buscando sempre o respeito, a paciência, o altruísmo, a prática do bem...o amor.

Há uma necessidade de que os conteúdos recebidos façam sentido para o aluno. Estes conceitos devem ser vivos para poderem ser alimentados, tornando o trabalho mais interessante e produtivo. Esse é um dos motivos

pelo qual não adotamos livros ou algo já pronto, pois desenvolvemos algumas atividades durante as aulas, que mudam de acordo com a turma, para que eles possam participar e interiorizar todo o processo.

Retomar os assuntos que já foram vistos auxilia na formação da memória. Um exemplo prático são as aulas de Física em que, através do estudo dos fenômenos, os alunos inicialmente observam atentamente um experimento para poder detalhar e caracterizá-lo no momento em que se realiza a recapitulação. No dia seguinte, após uma noite de sono, fazemos uma retrospectiva e, através de perguntas e respostas, de como isso ou aquilo aconteceu, as relações vão se ampliando e juntos chegamos às conclusões.

Assuntos que foram observados no Ensino Fundamental, de uma forma intuitiva, retornam ao Ensino Médio através de conceitos, mais precisos e amplos, onde o aluno tem a possibilidade de entender como o fenômeno acontece e apropriar-se dele. Dessa maneira percebe também que as equações matemáticas trazem o equilíbrio e relações entre os conceitos envolvidos. Elas devem ser apresentadas no momento adequado, diante de uma necessidade de entendimento.

Um outro momento bem interessante no Ensino Médio é o estágio de Agrimensura, onde há um trabalho interdisciplinar com conceitos da Matemática, da Geometria e da Geografia. Os alunos têm a possibilidade de trabalhar com equipamentos de precisão, aplicando os conceitos teóricos da Trigonometria e dos cálculos, na prática, abrindo a possibilidade de desenvolver virtudes e valores fundamentais para o ser humano, como o respeito, a paciência, a humildade, o equilíbrio, a perseverança, o reconhecimento, a determinação, o trabalho em equipe, a autoestima, entre outros. Trabalham o pensar, o sentir e o querer diante dos desafios que se apresentam e a forma como cada aluno consegue se superar é surpreendente.

A pedagogia Waldorf busca trazer aos alunos do Ensino Médio a capacidade de julgar, ou



seja, traz uma relação direta com pensar sobre a realidade que o cerca e sobre si mesmo, como interagir de uma forma proativa e a liberdade na vida adulta. Por esse motivo acontecem as oficinas, as viagens, os estágios, o Teatro, os TCC's e as várias outras atividades que trazem a vivência e a compreensão que o aluno precisa para se desenvolver como ser humano em sua integridade.

E como é vista a Tecnologia, já que ela faz parte de uma das oficinas no currículo da Waldorf? Diante da globalização e do fácil acesso às tecnologias e meios de comunicação dessa era digital, como podemos trabalhar o individual? Os alunos estão prontos para receber tantas informações e distinguir o que é bom ou não?

Os jovens vêm tendo acesso a um tanto de informações, antecipando um momento em que eles já possam ter desenvolvido a capacidade de julgar e de já ter vivenciado algumas experiências importantes, conforme foi dito anteriormente. A Internet está em praticamente todos os celulares e passou a ser utilizada para atividades de passatempo, prejudicando a concentração.

Creio que podemos usufruir das novas tecnologias de uma forma consciente, fazendo com que elas se agreguem à nossa proposta de desenvolvimento do ser humano, de trabalhar com o individual. Podemos utilizar a tecnologia para trazer assuntos interessantes em sala de aula, que possam levar ao pensar e serem discutidos com seriedade e objetividade. É um trabalho e um desafio o de conscientizar os alunos em relação à utilização adequada da Internet, mas é um trabalho conjunto com os pais.

As atividades de tecnologia nas escolas Waldorf seguem nessa linha de despertar no aluno o interesse em saber como surgiram as invenções que facilitaram as atividades da humanidade, aprender novas técnicas, de poder vivenciar os experimentos e abrir possibilidades de utilização no seu cotidiano, desenvolvendo novas habilidades e percebendo a importância do trabalho em equipe para concluir as atividades.

Nós, educadores, temos uma missão de trabalhar com o individual do aluno, buscando suprir as suas necessidades, entender o seu temperamento e a melhor forma de conduzir os trabalhos, trazendo entusiasmo pelos assuntos, descobrindo como a minha matéria pode fazer sentido e tornando a aula mais interessante. Essa consciência em relação à qualidade das aulas nos leva a ficar sempre alertas e a busca pelo conhecimento deve ser constante, assim como o nosso comportamento, pois os alunos enxergam o ser humano que somos e de certa forma, nos tornamos espelho para eles.

Considero importante a presença e o acompanhamento dos pais na vida dos alunos para que este trabalho aqui realizado tenha continuidade fora do âmbito escolar, observando atentamente os hábitos, os costumes e as mudanças que possam vir a acontecer, havendo um constante diálogo entre ambos.

Portanto, ao meu ver, a comemoração de São Micael deve também ser lembrada no sentido de que toda a pedagogia Waldorf está alicerçada no desenvolvimento do ser humano, que também os prepara para combater o dragão que está sujeito a se apresentar. As dificuldades e o medo são vencidos a partir da paz, do equilíbrio, do conhecimento, da perseverança, da autoconfiança, da coragem...do amor, presentes no desenvolvimento da inteligência emocional que faz parte da nossa pedagogia e que a superação desses dragões traz o fortalecimento ao aluno.

Neste período, temos também o início da Primavera, e podemos fazer um “link” com a nossa educação, onde foram plantadas as sementes lá no Maternal e agora podemos apreciar as flores no Ensino Médio.

Parabéns a Escola Waldorf Francisco de Assis, por proporcionar esse trabalho tão importante à comunidade, visando seres humanos mais bem preparados para a vida e que possam combater os dragões que estão sujeitos se apresentarem. Parabéns também pelo seu aniversário neste próximo 4 de outubro. Para concluir, segue ao lado um belo poema de Rudolf Steiner:

Forjando a armadura  
Nego-me a me submeter ao medo  
que me tira a alegria de minha liberdade,  
que não me deixa arriscar nada,  
que me toma pequeno e mesquinho,  
que me amarra,  
que não me deixa ser direto e franco,  
que me persegue, que ocupa  
negativamente minha imaginação,  
que sempre pinta visões sombrias.  
No entanto não quero levantar barricadas por medo  
do medo. Eu quero viver, e não quero encerrar-me.  
Não quero ser amigável por ter medo de ser sincero.  
Quero pisar firme porque estou seguro e não  
para encobrir meu medo.  
E, quando me calo, quero  
fazê-lo por amor  
e não por temer as  
consequências de minhas  
palavras.  
Não quero acreditar em algo  
só pelo medo de  
não acreditar.  
Não quero filosofar por medo  
que algo possa  
atingir-me de perto.  
Não quero dobrar-me só  
porque tenho medo  
de não ser amável.  
Não quero impor algo aos  
outros pelo medo  
de que possam impor algo a mim;  
por medo de errar, não quero  
tomar-me inativo.  
Não quero fugir de volta para  
o velho, o inaceitável,  
por medo de não me sentir  
seguro no novo.  
Não quero fazer-me de  
importante porque tenho medo  
de que senão poderia ser ignorado.  
Por convicção e amor, quero  
fazer o que faço e  
deixar de fazer o que deixo de fazer.  
Do medo quero arrancar o  
domínio e dá-lo ao amor.  
E quero crer no reino que  
existe em mim.





São Miguel | Rafael | 1504

## FALANDO COM O DOUTOR

### Liberdade

por Dr. José Carlos Machado | Médico Escolar

**L**iberdade é a capacidade de emancipação, de poder ter a capacidade de escolha, de julgar por si mesmo sem constrangimento. Apesar de ser livre o homem também tem um preço a pagar, pois liberdade também gera compromisso e a necessidade de saber comportar-se diante do outro. Liberdade não é licenciosidade onde cada um faz o que quer. Liberdade requer acordo.

Vivemos tempos complexos e a dificuldade, quando existe, está no cumprimento das regras e, nesse ponto nos voltamos para a questão da Educação. Afinal, quem ensina o que está certo e o que está errado; quem determina até onde a liberdade individual não acaba resvalando na coletiva?

Coincidentemente também convivemos na época de Micael, o Arcanjo que atua como guerreiro espiritual, afastando os espíritos retrógrados que interferem de forma muito negativa na evolução da humanidade. É ele que combate para que o impulso crístico permaneça presente, contra as forças luciféricas que impulsionam o homem às ilusões espirituais fantasiosas e contra as forças arimâni-

cas que pretendem afastar o humano através da aquisição desenfreada de bens materiais e poder. O caminho do Cristo pelo qual Micael batalha, que é regido pelo Amor, torna sua tarefa muito difícil, principalmente em nossa atualidade, onde o livre arbítrio, ou seja, a escolha individual desanda por tantas tendências e seduções que retiram a consciência daquilo que mais aproxima o ser humano de sua verdadeira essência e liberdade.

E isso não é uma questão de fé, mas de escolha pessoal. Muitas correntes surgem em nossa contemporaneidade e somos convocados a nos expressarmos a respeito delas, ou, o que é mais comum ainda, aceitá-las impunemente como algo determinante e do qual mesmo não sabendo do que se trata, simplesmente, começam a fazer parte de nossa vida sem grandes questionamentos. Nessa hora “nadar contra corrente” pode ser considerado muito perigoso, pois obrigará o indivíduo a pensar e, sobretudo escolher nesse caminho da autoeducação, pessoal e intrasferível e, desse modo, terá que colocar sua liberdade à prova e questionar: - Eu sou um homem livre?

Não é uma resposta fácil, mas é uma pergunta simples. Talvez o complexo seja redimensionar os valores e observar se a nossa escolha é por um caminho mais terreno e arraigado ao sucesso, apego e cobiça, ou se abrimos mão de tudo e nos distanciando das obrigações e compromissos assumidos, enveredamos por uma espiritualidade fantástica sem conexão com o próximo e com o autoconhecimento. Livre-arbítrio deve ser entendido como escolha consciente e com as implicações e consequências que essa opção irá acarretar. Realmente não é uma indagação tranquila, mas necessária.

Entre tantos conceitos e correntes de pensamento, a concepção de “*Inteligência Cósmica*” ensina que quando o homem se conecta com a sua intuição, esta aponta a direção a seguir e que viver de acordo com seus valores poderá vinculá-lo aos verdadeiros e bons. A *Inteligência Cósmica* é o equivalente à vida, em sua forma mais elevada. Por outro lado, a “*Inteligência Emocional*” que se relaciona com a “*Inteligência Social*”, termo criado pelo psicólogo americano Daniel Goleman, define que um indivíduo que consegue identificar suas emoções com mais facilidade e, desse modo, se automotivar e seguir adiante mesmo frente a frustrações e percalços, tem uma habilidade que o possibilita atingir metas e finalizar tarefas, controlando seus sentimentos e suas emoções. “*Resiliência*”, outro termo bastante comum, significa que determinados indivíduos ainda conseguem manter certas características apesar de choques e de situações de tensão a que foi submetido.

Se por um lado temos conceitos racionalistas que nos ensinam a seguir adiante com a motivação de que precisamos, controlando nossos impulsos e reações, e de outra parte uma força espiritual que poderá nos despertar por um caminho do meio, crístico, que escolha seria a mais adequada? Essa também poderia ser uma indagação bastante apropriada para nossa época atual. Temos liberdade de escolha para isso?

Dispomos de muitas correntes filosóficas e espirituais que têm em comum a ideia de trazer ao ser humano a tranquilidade necessária para realizar suas tarefas com dignidade e conquistar seus objetivos de forma justa e correta.

Saber lidar com o outro, definir nossos objetivos, escolher a escola para nossos filhos, ensiná-los a respeitar as regras, estabelecer limites, prioridades e tantos outros embaraços e situações que encontramos vida afora não são tarefas fáceis, mas necessárias. Podemos pensar emocionalmente e não desprezar a ajuda de Micael que auxiliava nossa condução por esses caminhos contraditórios que enfrentamos e precisamos superar e ensinar aos nossos filhos o real sentido do que é ser livre. ■

“ Fé  
não  
é  
crer  
no  
que  
não  
vimos,  
mas  
criar  
aquilo  
que  
não  
vemos.”

Miguel  
de  
Unamuno





Amélie - 2ªA | Arquivo pessoal

## A VOZ DA COMUNIDADE

### O Duelo

por Helen Freitas | Terapêuta Ocupacional

*Inteligência emocional: porque é importante em meu desenvolvimento e como Micael influenciou esse caminho*

**S**entindo congruência com a época, início manifestando minha gratidão pela oportunidade de viver em ato a superação, na produção deste texto... Venho conversar sobre o momento em que nos vemos frente a frente com nossas emoções, que são disparadas quase que automaticamente a partir de um encontro que causa uma afecção nos corpos que se encontram, levando a uma ação. Sim, somos afetados por algo num encontro e imediatamente acometidos por uma emoção, que muitas vezes só tomaremos conhecimento consciente após a manifestação de um comportamento que nos coloca na relação com algo ou alguém e cujos resultados dependem do quanto somos capazes de modular essa resposta no sentido de refrear algo que traga consequências negativas... Para isso proponho pensarmos num Duelo que por definição é, em geral, motivado por questões emocionais.

Não tenho profundidade teórica nos temas concernentes ao título do texto. Não me sinto apropriada sobre a Inteligência Emocional – largamente difundida na atualidade – e arrisco-me a dizer que sou encantada por Micael, mesmo não tendo intimidade suficiente para falar sobre ele e a simbologia de sua época com rigor. Porém, quero compartilhar reflexões, atravessadas por estas temáticas, que faço principalmente no que tange a Saúde Mental, minha área de atuação há 17 anos.

Posso compartilhar como estas questões se compõem em mim, ressoam, movimentam diariamente quem sou e como habito o mundo em que vivo, me desvelam.

Ao entrar em contato com a história de Micael, sempre me senti tocada pela questão da coragem, pela derrota do dragão, mas havia ainda algo pulsando mais forte que isso, que o resultado da batalha... Era a característica do duelo! Hoje entendo que é preciso colocar o coração em prontidão para enfrentar amorosamente o que há de mais profundamente “feito” em nós. Colocar-se com humildade

necessária e em relação genuína com o que há de custoso, vergonhoso, infame, ganancioso, vaidoso, amedrontador, impresso em nossa humanidade. E grandiosamente entrar em duelo, não apenas para vencer, mas para habitá-lo de modo a se reconhecer, ressignificar sentidos e se responsabilizar pelo que é nosso, pelo que não poderemos atribuir a nada, nem ninguém “fora”. Para duelar somos convidados a mergulhar no que rejeitamos, a aceitar nossas fraquezas, perversidades, coprodução de tudo o que julgamos abominável.

Estar em enfrentamento, mais que vencer, propicia a tomada de consciência, que de acordo com ensinamentos da sabedoria antiga de nossos ancestrais sobre a simbologia do que é “Micaélico”, nos leva a um esforço anímico de penetrar na realidade e perceber a atuação das leis cósmicas, captadas e refletidas na natureza, inclusive na humana, propiciando tomada de consciência, que de acordo com Steiner, nos leva à liberdade!

No duelo somos afetados e confrontados a agir imersos em emoções e daí me percebo no cotidiano, cuidando de pessoas tidas como “desajustadas” do esperado, nos mais diversos âmbitos da vida (saúde, relacional, social, cognitivo, etc.). Sou, o tempo todo, convocada a olhar para dentro de mim e me dispor a encontrar com o que as constitui, e só assim, respeitosa e com respeito, encontrar uma possibilidade de co-criação de vida. Coabitar a formulação de estratégias que possam contribuir na produção de potência para a afirmação da vida.

Num mundo tão devastador, regido pela lógica da sobreposição, da hierarquia e do consumo, do esmagamento das individualidades e ao mesmo tempo do culto ao individualismo e desconsideração dos coletivos, é tarefa árdua respeitar o outro, reconhecer seus duelos, seus enfrentamentos, não julgar.

Só assim, a partir do respeito e da possibilidade de ressonância com o que é comumente repulsivo em mim, poder construir superações. Perceber que o mais caro ao duelo não é a derrota, mas sim a potência transformadora do confronto, (ora com outro, ora comigo). É pura potência! Somente na troca, na construção de comum com o Dragão, podemos vencer, não algo externo a nós, mas sim o que nos acomete internamente, humanamente, profundamente, nosso.

A maior arma de Micael não é a espada, mas sim o amor imamente que nos coloca prontos para o duelo, e o resultado pretendido deve seguir para a conexão com a inteligência cósmica que protege o amor contido na inteligência que criou e transformou tudo em sabedoria para o bem-estar coletivo. E para isso é preciso cuidar de nossas emoções, conhecendo seus processos, respeitando os processos dos outros e assim lidar com elas para controlar comportamentos de modo a criar melhores formas de agir mediante a esta compreensão. Emoção é condição que move para a ação. Sou eu quem produzo os pensamentos que vivem em mim! ■

o  
contrário  
do  
medo  
não  
é  
a  
coragem,  
mas  
sim  
o  
amor.

Rudolf Steiner

“O fato de o homem viver com suas representações atuais não numa realidade existente, mas numa reflexão da realidade, numa realidade de imagens, implica na possibilidade de se desenvolver a liberdade(...). Se algo deve acontecer pela impressão feita por uma imagem, a necessidade da ação deve ser independente dela. O homem torna-se livre pelo fato de elevar-se da existência com sua alma da consciência, e emergir na essência pictórica não existente.”  
(Goetheanum, janeiro de 1925)



Arquivo Pessoal

## É ASSIM QUE SOMOS

### O que é a escola?

por Paulo Emanuel Cenacchi Pereira | Psicólogo (aluno da EWFA no período de 1996/2009)

É o lugar onde quando pequeninos começamos a aprender que há outros como nós. E digo pequeninos porque foi assim que cheguei à Escola Waldorf Francisco de Assis. Aos dois anos de idade, desgarrado da proteção parental, deparei-me com inúmeras criaturinhas tais quais a mim, que me trariam dor e alegria ao longo de muitos anos. Desde a tenra idade, tive como marca da experiência a presença desse outro. Na convivência com esses alunos, professoras e professores encontrei o limite e a ordem, os quais dariam valor aos momentos de liberdade e diversão. Ali estava eu, perplexo com a presença de outros seres. Eu que me achava senhor do universo vim a perceber que não estava sozinho, que as vontades desses outros eram legítimas. E agora!?

O que eu faço com esse outro? Que em certos momentos chuta, morde e berra, e em outros sorri, abraça e canta.

Essa resposta foi-me sendo apresentada pela escola Waldorf. Trabalhávamos a argi-

la juntos, cozinávamos juntos, enchíamos coco seco com areia juntos, experimentávamos o gosto da areia juntos. Mais tarde, viríamos a tricotar juntos, passar bastão de um para o outro juntos, brigar com a professora por não poder trocar de lugar juntos, jogar futebol com bola de lã juntos e, para coroar, fazer o Teatro juntos. E hoje vejo que o que melhor fazemos com esse outro é estar junto, conviver, viver com. Partilhar esses momentos, esse milagre da vida, uns com os outros.

Por quê?

Porque neste estar junto foi que nós - pedras brutas -, pudemos, com o atrito de uns com os outros desde os primeiros momentos, ver os raios de luz que vinham se libertando nesse lapidar. Isso nos permitiu encontrar a nós mesmos, nossos gostos e talentos, a serem empregados a serviço da nossa própria realização.

É assim que tem acontecido comigo.

“ A  
felicidade  
só  
é  
verdadeira  
se  
for  
compartilhada.

(Christopher McCandless)

”

Após o 9º ano, ingressei em uma escola técnica e, concomitantemente com o Ensino Médio, cursei o Técnico em Enfermagem, ambos na ETEC Parque da Juventude. Sempre em contato com pessoas, aprendendo a cada encontro, fiz a faculdade de Psicologia na PUC - SP e o conhecimento, aliado às novas experiências, somou-se ao crescimento adquirido na Waldorf. Hoje, trabalho com Psicologia Clínica e estou ingressando no Mestrado na Universidade de São Paulo. À medida que percorro minha jornada, valorizo cada vez mais a oportunidade que tive de estudar nessa escola e de ter convivido com todas essas pessoas. Espero poder continuar carregando a chama da fraternidade acendida na Escola Waldorf. Por fim, penso que o sentido de tudo que foi dito esteja no título - “A felicidade só é verdadeira se for compartilhada”. Desejo que nós possamos atingir esse objetivo de vida, que é compartilhado por todos os seres vivos, ser feliz. Viva a alegria!

Grato aos meus pais e a todos esses outros com quem cruzei na minha jornada. ■





## NOSSO ALIMENTO

### A Alimentação na época de Micael

por Amanda de Sá Motta Regina | Nutricionista funcional e personal diet, com a visão ampliada pela Antroposofia. Atua em consultório e domicílio, em escolas Waldorf como consultora e palestrante e dá aulas de culinária.

**E**sta época nos traz acentuadamente a força de Micael, que tem a sua origem na palavra hebraica Mikha'El que significa “que é como Deus”, enviado por Cristo para acompanhar e trazer força ao desenvolvimento correto da humanidade.

O dragão é o que nos prende à ilusão (vaidades, medo, orgulho, mentiras...) e ao mundo material e precisamos, como Micael, aprender a enfrentá-lo, com controle e equilíbrio, com a força do coração, dominando as forças do mal que ele representa.

E o que significa isso em nossa alimentação? Em uma época que está tão difícil manter esse equilíbrio alimentar? Colocamos a nossa força nos alimentos ao invés de considerar que ela é interna, por exemplo: “não acordo sem um café”, “não vivo sem uma sobremesa”, “preciso comer carne para ficar satisfeito”, “amo determinado alimento”.

Reconhecer essas “fraquezas” é fundamental para entender a alimentação como uma

extensão do nosso próprio processo espiritual, pois a alimentação traz estímulos para o nosso corpo e coração. Segundo Rudolf Steiner o ato de se alimentar tem como objetivo a evolução do Homem para a liberdade. Como então, podemos sentir essa liberdade se estamos acorrentados aos nossos padrões alimentares?

Não comemos para ter em nós determinadas substâncias corpóreas, mas para termos em nós as forças que podemos humanizar e vencer a morte. Um alimento não é constituído apenas de elementos químicos materiais, mas de algo vivo, dinâmico e interage com todo o universo que participa de sua criação.

Como podemos trazer essa força para a nossa alimentação? Meu convite para essa época, é que possamos escolher algo para ser superado. Micael nos convida a amadurecer. Que tal cozinhar um novo alimento? Ou ficar sem algo? Ou experimentar um mesmo alimento que acha que não gosta? Às vezes ouço no consultório: “Não gosto

de jiló”. Ao que eu pergunto: “Faz quantos anos que não come jiló?” E a resposta vem rapidamente: “Não sei, muitos”. Tente provar novamente. A gente sempre muda. Nossos hábitos alimentares também podem mudar conosco.

Outras sugestões fundamentais: garantir um alimento sem agrotóxico com maior vitalidade, menor processo de industrialização, respeito à ecologia e ao consumidor já aumenta consideravelmente a possibilidade de prevenir e tratar doenças, fortalecendo a vitalidade.

Ainda devemos considerar os princípios da alimentação:

a. *Devoção* - a gratidão no processo da alimentação é fundamental para a saúde. Desde a manifestação do fruto, da colheita ao preparo. Imaginem quantas pessoas estão envolvidas no processo de cultivo dos alimentos, além das forças da Natureza.

b. *Bondade* - na relação com o alimento deve permear o Amor; cozinhar é um ritual que traz saúde e é também um ato de doação.

c. *Beleza* - a apresentação e a harmonia da composição da refeição acentuam esse sentimento interior.

d. *Verdade* - o consumo de alimentos e não de “processados”, ou seja, de como se apresentam na Natureza, atendem à necessidade espiritual desse valor.

e. *Consciência* - estar consciente não somente da importância da alimentação, mas também no processo que a envolve, ou seja, mastigar adequadamente e prestar atenção na refeição (sem televisão, leitura, etc.). Ter a plena consciência do ato.

f. *Moderação* - segundo Rudolf Steiner a moderação “refina os sentimentos, desperta a capacidade, anima a afetividade e fortalece a memória”.

Todo o nosso ser está envolvido em cada ingestão de alimento: pensamento, sentimento, vontade, consciência e inconsciência, corpo, alma e espírito.

Uma boa época de Micael para todos nós! ■





## ACONTECEU NA FRANCISCO

### O Maior São João do Mundo foi Aqui

por Fernando Andrade | Fotos: Thiago Borazanian

A festa Junina desse ano teve como tema as tradições nordestinas com foco no estado da Paraíba. A definição partiu de discussões com todos os professores e foi formatada com três objetivos: espiritual, pedagógico e prático. Por esse motivo vimos nossa escola se transformar numa grande fazenda com quadrilha, literatura de cordel, artesanato e muito forró, numa referência ao maior São João do mundo.

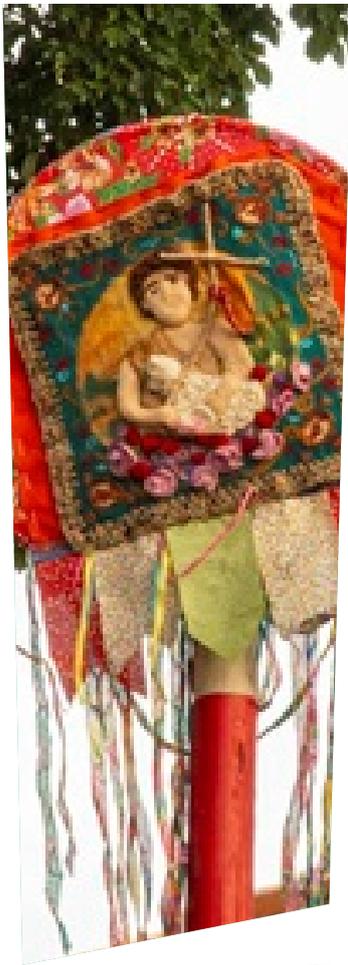
A professora Patricia Seigl conta que a escolha da Paraíba ocorreu de forma unânime, mas o mais importante foi ouvir os professores. “Nosso desafio foi vincular os princípios da época com o tema e criar uma relação com o folclore brasileiro. Isso só foi possível ouvindo cada professor de classe”. Foi daí que nasceu, por exemplo a ideia do 7 ano de produzir cordel como parte do trabalho literário do ano.

Também vimos referências ao escritor paraibano Ariano Suassuna, além de outros nomes da cultura nordestina como Lampião e Luiz Gonzaga.

Seigl ressalta o belo exemplo retratado pelo primeiro e segundo anos que produziram fantasias no formato de burrinhas. Mas por que burrinhas? “É uma referência ao Bumba Meu Boi. E o feitiço das fantasias mostravam que as crianças podiam dominar o animal. A Antroposofia tem como princípio o domínio do corpo astral. Nesse exemplo as crianças começaram a ganhar consciência de que elas têm vitalidade para dominar. É o começo de uma longa experiência”, conclui.

Nessa edição da festa junina nós não usamos nenhum reciclável. Essa iniciativa foi um desdobramento do trabalho do professor de Geografia, João Victor, que produziu um vídeo com os alunos do 10 ano que alerta sobre o consumo do plástico. (O vídeo está no Facebook da EWFA).

Por que voltamos a realizar a festa em nossa sede? Para Patricia Seigl essa decisão tem relação com o momento que escola passa. “Somos uma família e queríamos receber nossas visitas em casa”.





# Escola Waldorf Francisco de Assis

## ACONTECEU NA FRANCISCO

### Nova Identidade Visual da EWFA

Fernando Andrade entrevista Francisco de Assis de Carvalho Filho

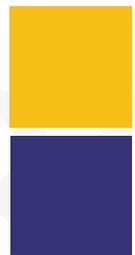
#### 1 - Como o convite para reformular o logo da EWFA chegou até você?

O convite foi feito pela Mônica Ballaminut. Eu entrei na sala dela pra dar um oi e começamos a falar sobre o logo da escola. Concluímos que era uma logo bem legal, mas que em algumas aplicações seu uso não seria fácil devido aos seus traços. Numa futura construção do nosso site sua utilização não seria fácil. Mônica sabe que eu trabalho com propaganda e me perguntou o que eu achava? Nesse momento eu já estava com a cabeça funcionando! A partir daí iniciei um estudo sobre o logo fazendo um paralelo com a missão da escola.

#### 2 - Qual conceito lhe foi sugerido? O que foi importante manter e o que foi bom mudar?

Algo que ficou bem claro e fez todo o sentido pra mim, foi que o novo logo não poderia se desvincular muito do modelo

anterior para preservar sua essência. Então, a primeira coisa foi buscar logos de escolas Waldorf no Brasil, Estados Unidos, Europa e África para entender como usavam a marca. Refleti muito sobre o logo anterior, separando seus elementos como o sol, a mão e o pássaro. Dentro desse estudo separei o que mais me chamou atenção e o que tinha relação com a missão da escola, junto com o nome de Francisco de Assis. Nesse processo cheguei à mão e ao pássaro. Depois ao sol, que representei pela cor amarela. Mantive o azul num tom mais claro. Fiz uma longa pesquisa de cores até decidir por essas duas. Uma outra coisa que optei foi que o logo tivesse simplicidade e que as pessoas pudessem identificar rapidamente o que ele transmite: o cuidar. Isso é algo que está no cerne da escola. O cuidar e o preparar as pessoas para voos mais altos. Pelo menos é o que sinto com professores e funcionários da nossa escola. Sinto esse carinho que eles têm. Após esses estudos comecei a procurar por uma fonte (letra) antroposófica que fosse



mais leve do que a anterior, que na minha visão deixava o logo um pouco carregado. Com tudo isso já estudado, juntei o logo e nome para que o mesmo fizesse sentido, contando também com algumas observações da Prof. Denise Seignemartin, que também tem boa percepção sobre isso. Assim nasceu essa nova marca da Escola Waldorf Francisco de Assis.

### **3 - Por que acha que foi importante você, pai de alunos da EWFA, participar dessa mudança?**

Olha, eu nem imaginava fazer parte disso, mas acredito que às vezes Deus nos coloca onde devemos estar e onde podemos contribuir positivamente. Depende da gente fazer isso! Sinto que quando você ajuda a construir alguma coisa, aquilo começa a fazer parte de você e eu me vejo como parte integrante dessa comunidade, onde eu posso somar com cada um e agregar mais valores positivos para nossa escola. É bom vê-la crescendo cada vez mais e se tornando melhor para todos aqueles que aqui chegarem. Sinto-me honrado em dar uma parcela do que faço de melhor para um lugar onde deixo, durante um tempo, meu melhor: meus filhos.



**Escola Waldorf  
Francisco de Assis**

# INSTÂNCIAS CONSELHO DELIBERATIVO

# 2025

## **Nosso futuro tem Francisco!**

“Se cada pessoa age por si, cria-se desarmonia. Se em nosso campo, os indivíduos que atuam a partir de algo não caminham juntos, não se encontram, não surge Antroposofia dentro da humanidade. Antroposofia exige, como um fato, uma real fraternidade humana até as profundezas da alma. Caso contrário, pode-se dizer: um mandamento é a realidade. Na Antroposofia deve-se dizer: ela só cresce com base na fraternidade; ela não pode mesmo crescer de outra forma, a partir de sua natureza, senão da fraternidade, onde o indivíduo dá ao outro o que ele tem e o que pode.” (Fonte GA 211, palestra 11/6/1922 – proferida em Viena- tradução VWA - revisão Sals)

## **Tecendo nosso Futuro**

Em meados de 2017, o Conselho Deliberativo, após conversar com o Grupo de Pais, com a Diretoria Executiva e a com Governança, ativando a escuta empática, compreendeu que diante da renovação da Escola, especialmente no âmbito pedagógico, emergiu a necessidade de se repensar Visão, Missão, Valores.

Propusemos um encontro, onde buscamos abarcar toda a representação da Escola (funcionários, representantes de classe, todos os professores, grupo de pais e Diretoria Executiva), chegando perto de 90 pessoas. Desse grupo representativo foram formados outros menores, onde misturamos todos os interlocutores, que receberam a proposta responder à algumas questões que indicariam se nossa Visão (para 7 anos), Missão e Valores estavam claros para a comunidade. Disso resultou um material rico de ideias, desejos e reivindicações, que reunidos novamente nos indicaram a necessidade de visitar esses ambientes. Auxiliados pela Consultora e Processos de Aprendizagem em Organizações, Rhauna Damous, novamente nos reunimos com os grupos, para juntar toda a produção e dali destacar os pontos de convergência que precisariam ser olhados pela escola. Um grupo menor foi formado para elaborar a proposta de Visão, Missão e Valores, cujo resultado ora apresentamos. Esperamos que esse trabalho reverbere em cada um dos membros e nossa comunidade, fortalecendo os laços fraternos que nos unem quando almejamos uma educação dentro da pedagogia Waldorf para nossos filhos.

## NOSSA MISSÃO

Educar a criança e o jovem através da pedagogia Waldorf, despertando-os para suas reais capacidades, tornando-os amorosos, responsáveis e livres para sua atuação no mundo e também propiciar o desenvolvimento da comunidade escolar

## NOSSA VISÃO

**CRESCER** e expandir nossa atuação de maneira sustentável e responsável através dos **VALORES ANTROPOSÓFICOS**

Oferecer a **MELHOR ESCOLA** possível para todos que buscam conhecimento e **DESENVOLVIMENTO** de forma **INTEGRADA**

Para nós da **FRANCISCO** a educação de nossas **CRIANÇAS** hoje faz **MELHOR** o **MUNDO** de amanhã

## NOSSOS VALORES

**PESSOAS** | Somos comprometidos e valorizamos o trabalho em equipe e assim construímos o futuro da nossa ESCOLA.

**RESPEITO** | Respeitamos a nossa Comunidade e praticamos uma gestão que valoriza a fraternidade e a participação.

**EQUILÍBRIO** | Acreditamos na necessidade de promover o equilíbrio entre as esferas do organismo escolar como um valor para o crescimento e buscamos esse equilíbrio constantemente.

**CONFIABILIDADE** | Temos por princípios a confiança, a ética e a transparência, construindo relações de respeito mútuo com nossa Comunidade.

**QUALIDADE** | Nos pautamos pela qualidade e pelos princípios antropológicos. Buscamos a capacitação para contribuir efetivamente na formação de nossos alunos.

**PARTICIPAÇÃO** | Trabalhamos com entusiasmo pela aplicação dos princípios antropológicos na Escola. Somos comprometidos com o que fazemos e fazemos com Amor, Força e Determinação.

**RESPONSABILIDADE SOCIAL** | Temos e teremos, cada vez mais um importante papel como agentes de desenvolvimento na Comunidade onde atuamos.

**SIMPLICIDADE** | Acreditamos na simplicidade das coisas verdadeiras e a praticamos como escolha de vida e de trabalho. Resolvemos nossos problemas de forma conciliatória e fraterna.

**NATUREZA** | Para nós a Natureza é parte fundamental no ensino e por isso buscamos a integração dos alunos com o meio ambiente.



# VIDA EM VERSO

## Cavaleiro Vermelho

Luísa Ballaminut  
(11º ano EWFA)

Cavaleiro vermelho,  
levanta teu elmo,  
parte sozinho, em busca de glória.  
Vá, segue teu caminho e encontra tua luz,  
Vá e desvende os mistérios  
desse mundo tão profundo.  
Se descubra, se revele.  
No meio do caminho,  
aprenda que sozinho  
não se vai tão longe,  
e então, ofereça tua mão.  
Em tempo algum, deixe de lutar, contudo,  
jamais se esqueça  
não tem problema  
desejar voltar  
Acredite nas tuas convicções  
não te assustes se algo der errado,  
se a esperança for a última a morrer,  
te preenchas dela.  
E no final, encontrarás o teu destino,  
teu *eu* no começo.  
Teu *Eu* a caminho.

# AGENDA

## OUTUBRO

04 | Aniversário da Escola  
04 a 07 | Teatro 8ºAno  
08 a 14 | Semana da Primavera  
12 | Dia de Nossa Senhora  
27 | Passeio Pedagógico - Ed. Infantil

## NOVEMBRO

02 | Finados  
10 | Passeio Pedagógico - Ens. Fund.  
15 | Proclamação da República  
16 a 19 | Recesso  
20 | Dia da Consciência Negra  
24 e 25 | Exposição/Bazar  
26 | Recesso

## DEZEMBRO

01 | Apresentação Coral e Orquestra  
07 | Encerramento Mat. e Jardim  
08 | Encerramento Fund. e Médio  
08 | Teatro Natal  
08 | Formatura 12ºAno  
10 a 12 | Reunião Pedagógico



**Escola Waldorf**  
**Francisco de Assis**